

Volume 32 • Supplement 2
2018

Brazilian Oral Research

35th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN0111 Adesivo autocondicionante universal aplicado com diferentes estratégias: acompanhamento de 12 meses

Ornellas GD*, Ferreira TMJ, Barbosa SB, Calazans FS, Reis A, Loguercio AD, Barcelheiro MO
Formação Específica - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.
E-mail: giuliaornellas@hotmail.com

O objetivo deste ensaio clínico randomizado, multicêntrico e duplo-cego foi avaliar o desempenho do adesivo universal (Ambar Universal, FGM) com diferentes estratégias de aplicação, após 12 meses. 50 pacientes participaram e 264 lesões cervicais não-cariosas foram restauradas com o adesivo com 4 estratégias adesivas (n = 66) em 4 grupos. SET: autocondicionante; SEE: autocondicionante com condicionamento seletivo no esmalte; SETT: Autocondicionante, aplicando-se 2 camadas pelo dobro do tempo recomendado; SETL: Autocondicionante, aplicando-se o dobro do número de camadas recomendado. As restaurações foram feitas com resina Opallis (FGM), e avaliadas segundo os critérios do FDI nos itens: retenção/fratura, adaptação e coloração marginal, sensibilidade pós-operatória e recorrência de cárie. Após 12 meses, todas as restaurações foram avaliadas. 13 foram perdidas ou fraturadas (5 para SET, 1 para SEE, 4 para SETT e 3 para SETL). As taxas de retenção (95% intervalo de confiança) foram 93% (84% -97%) para SET, 98% (88% -100%) para SEE, 94% (86% -98%) para SETT, e 96% (88% -99%) para SETL (p> 0,05). 56 tiveram pequenas discrepâncias na adaptação marginal (16 para SET, 8 para SEE, 16 para SETT e 16 para SETL; p> 0,05), 11 apresentaram pequena descoloração marginal (4 para SET, 1 para SEE, 3 para SETT e 3 para SETL; p> 0,05), todas clinicamente aceitáveis, no retorno de 12 meses. Sem relato de sensibilidade pós-operatória e recorrência de cárie.

O desempenho clínico do Ambar Universal não foi influenciado pela diferente técnica de aplicação, na avaliação clínica após 12 meses.

PN0112 Estudo clínico da laserterapia, CPP-ACPF e nano-hidroxiapatita na resposta inflamatória pulpar em dentes clareados: um ensaio piloto

Alencar CM*, Silva BHR, Ortiz MIG, Mendonça RP, Pinheiro JJV, Rothbarth CP, Lima RR, Silva CM
Materiais Dentários - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.
E-mail: cristiane_melo_alencar@hotmail.com

Este estudo clínico, randomizado, simples-cego, controlado por placebo, avaliou histologicamente a resposta inflamatória pulpar de terceiros molares humanos clareados com peróxido de hidrogênio (PH) a 35% e submetidos de três terapias dessensibilizantes. Dez terceiros molares foram divididos em 5 grupos (n=2). O grupo Controle Negativo (GC-) não sofreu intervenção. Os Grupos Controle Positivo (GC+), CPP-ACPF (GCPP), LASER (GLASER) e Nano (GNANO) receberam a aplicação de PH a 35%, seguido do tratamento dessensibilizante correspondente, exceto o GC+, o qual foi apenas clareado. 48 horas após o clareamento, os molares foram extraídos, tiveram as polpas removidas e analisadas histologicamente por dois observadores cegos e calibrados. Utilizou-se um sistema de scores de 0 a 2 para análise descritiva (0=polpa normal; 1= inflamação leve a moderada; 2=inflamação severa). Todas as lâminas do GC- receberam score 0 e do GC+ receberam score 2. Para GLASER e GCPP, o score 1 apresentou maior frequência relativa (75%). Para o GNANO, o score 0 apresentou maior frequência (75%). O PH a 35% causou alterações no tecido pulpar.

Os dessensibilizantes empregados neste estudo foram promissores na prevenção da inflamação pulpar após clareamento dentário, sendo que a nano-hidroxiapatita apresentou maior efetividade.

PN0113 Comparação da resistência de união ao microcisalhamento entre diferentes materiais restauradores CAD/CAM

Gusso B*, Nass L, Gutierrez MF, Malaquias P, Reis A, Perdigão J, Loguercio AD
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA.
E-mail: brunog.odontologia@gmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar a força de união ao microcisalhamento (RUM) de um sistema adesivo universal e um silano contendo MDP aplicado em nove materiais restauradores indiretos. Foram selecionados nove materiais CAD/CAM: 1) LAVA Ultimate (LAV); 2) Brava (BRV); 3) VIPBlock (VIP); e 4) BRILLIANT Crios (CRI) como materiais de resina composta indireta; 5) VITA Enamic (ENA) como cerâmica infiltrada com polímero; 6) IPS e.max CAD (EMX), como cerâmica de dissilicato de lítio; 7) Ceramill ZI (CZI), como zircônia parcialmente estabilizada por ítria; e 8) VITA Suprinity (SUP) e 9) Celtra Duo (CEL), como cerâmica de silicato de lítio reforçada com zircônia. Para cada material, seis blocos foram usados e processados conforme recomendado pelo fabricante. Para cada material, um silano contendo MDP (Monobond N) seguido por um sistema adesivo universal livre de MDP (Peak Universal Bond) foi aplicado de acordo com as instruções do fabricante para cada material. Matrizes transparentes em forma de cilindro foram então preenchidas com cimento resinoso (NX3) e fotopolimerizadas. Os espécimes foram armazenados em água (37°C/24h) e testados (1,0 mm/min). A significância estatística foi predefinida em $\alpha = 0,05$. ENA tem valores de RUM estatisticamente maiores em comparação com o LAV, o BRV e o VIP (p < 0,001). ENA mostrou valores de RUM similares em comparação com EMX, CZI, SUP, CRI e CEL (p > 0,05).

ENA resultou na maior média de RUM. Os materiais híbridos de zircônia/dissilicato de lítio (SUP e CEL) mostraram valores de RUM similares em comparação com CZI e EMX.

PN0114 Efeito de técnica restauradora alternativa com resinas compostas para reforço radicular na resistência de união de raízes enfraquecidas

Chidoski-Filho JC*, Gomes OMM, Camargo LP, Bittencourt BF, Reis A, Gomes JC, Gomes GM
Odontologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA.
E-mail: juliochidoski15@hotmail.com

Avaliou-se a influência do tipo e viscosidade da resina composta utilizada para reforço radicular (RR) em dentes com canais radiculares alargados na adesão de pinos de fibra de vidro (PFV) ao canal radicular. Foram selecionados 42 dentes permanentes irradiculares, os quais tiveram suas coroas removidas e suas raízes tratadas endodonticamente. Após uma semana, realizou-se o preparo dos condutos para posterior RR. As raízes foram aleatoriamente divididas em 6 grupos (n=7), sendo um grupo controle positivo (GCP - canais não estavam alargados), um grupo controle negativo (GCN - canais estavam alargados, sem RR) e 4 grupos de RR dos canais alargados de acordo com: tipo de resina composta: bulk ou convencional e viscosidade da resina composta: fluida ou regular. Após a cimentação dos PFV, para cada raiz foram obtidas seis fatias (duas representando cada terço radicular - terço coronário, médio e apical) e as mesmas foram submetidas ao teste de push-out para avaliação da resistência de união (RU). Os dados obtidos foram submetidos a ANOVA dois fatores (grupo experimental vs região radicular) e Tukey ($\alpha=0,05$). Os grupos de RR com as resinas tipo bulk em ambas as viscosidades apresentaram resultados de adesão superiores estatisticamente ao GCN em todas as regiões radiculares (maior RU).

Concluiu-se que a técnica de RR com resinas composta do tipo bulk, independente da viscosidade, pode ser uma técnica alternativa viável previamente à cimentação de PFV em raízes enfraquecidas com canais radiculares alargados.

Apoio: CAPES

PN0115 Influência da espessura na fluorescência de diferentes resinas compostas bulk fill

Laurindo BM*, Mendonça MJ, Mertz T, Bertacchini LKCF, Camilotti V
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ.
E-mail: brenda.matsunaga@hotmail.com

O objetivo desta pesquisa *in vitro* foi avaliar o efeito da espessura na fluorescência de diferentes resinas compostas bulk fill. Foram confeccionados 135 corpos-de-prova (CP) com 4mm de diâmetro e espessuras de 2mm, 3mm e 4mm subdivididos em cinco grupos experimentais (n=9) sendo: Grupo-A resina composta convencional (FiltekT Z350XT), Grupo-B resina bulk fill (Aura®), Grupo-C resina bulk fill (Tetric N-Ceram®), Grupo-D resina bulk fill (SureFil®) e Grupo-E resina bulk fill (FiltekT). Cada CP foi fotoiniciado por aparelho de LED durante 20 segundos. Após um mês de envelhecimento em solução de etanol/água a 37°C, a fluorescência dos CP foi avaliada com auxílio de uma câmara escura e três avaliadores previamente calibrados, como: baixa, média e alta fluorescência. Os dados foram submetidos a análise de variância Kruskal Wallis, Dunn e P<0,05. Foi possível observar que a espessura não influenciou nos resultados da fluorescência e que os grupos A, B e E possuem baixa fluorescência quando comparados aos grupos C e D.

Com base nos resultados encontrados foi possível concluir que a espessura das resinas bulk fill não interfere na fluorescência e que composição pode interferir na fluorescência das resinas compostas bulk fill.

Apoio: CAPES

PN0116 Efeito das variações de pH na resistência de união e nanoinfiltração da interface dentina-adesivo

Bellan MC*, Manfroí FB, Somacal DC, Mota EG, Burnett Júnior LH, Spohr AM
Pós Graduação - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: mariabellan@gmail.com

O objetivo foi avaliar, *ex vivo*, o efeito de ciclos de pH na resistência de união à microtração (RU μ T) e porcentagem de nanoinfiltração (%N) na interface dentina-adesivo. Superfície plana em dentina oclusal foi obtida em 56 molares, sendo divididos em grupos (n=14): G1- Single Bond Universal (condicionamento prévio); G2- Single Bond Universal (autocondicionante); G3- Scotchbond Multi-Purpose; G4- Clearfil SE Bond. Bloco de resina composta foi construído sobre o adesivo. Oito conjuntos dente/resina foram cortados, sendo obtidos 52 palitos (0,8mm²) em cada grupo. Metade das amostras foi submetida ao teste de RU μ T em máquina de ensaio universal após 24h em água e, a outra metade, após imersão em 4 ciclos de pH (soluções de remineralização e desmineralização). Seis conjuntos foram cortados para obter três fatias da região central (1,0mm de espessura). Metade das fatias foi submetida à metodologia de nanoinfiltração após 24h em água e, a outra metade, após imersão nos ciclos de pH, sendo avaliada a %N. De acordo com ANOVA de dois fatores (sistema adesivo x tratamento) a interação foi significativa (p=0,0001) para RU μ T e %N. Após ciclos de pH houve redução significativa nas médias de RU μ T e aumento nas %N para todos grupos. Os sistemas adesivos autocondicionantes (G2 e G4) obtiveram menor %N, diferindo significativamente dos sistemas adesivos com condicionamento prévio (G1 e G3).

Os ciclos de pH influenciaram negativamente a resistência de união e nanoinfiltração na interface dentina-adesivo. Os adesivos autocondicionantes permitiram menor nanoinfiltração.